

## DEZ ANOS DE EXCLUSÃO DA IASD

Neste ano, mais precisamente no mês de maio, completou-se dez anos em que fui excluído da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A mesa administrativa da associação paulistana, sob a direção do pastor Sidionil Biazzzi, decidiu me juntar aquela fileira que, desde o pastor M. L. Andreasen vêm se estendendo cada vez mais e mais. Cito Andreasen, porque o nosso infortúnio ministerial foram motivados pela mesma razão; a descoberta e protesto de acordos ecumênico-doutrinário<sup>1</sup> em que se alteraram visivelmente alguns aspectos peculiares do adventismo. Dentre estes, podemos citar 'a Humanidade de Cristo e sua Expição'. Tais mudanças comprometem a compreensão correta sobre o ministério sacerdotal do Senhor em favor da raça caída<sup>2</sup>; exposta de maneira bem clara pelos pastores Hiram Edson, Tiago White e outros à época, mas agora deturpada pela "Nova Teologia" dado as implicações de sua confissão.

Foi um dia tão triste para mim que, sentia como se houvesse tido lugar um divórcio. Sabe, quando você não ama, há situações em que você não perde, se livra; mas, quando você ama... a situação é bem diferente. Sofri muito; mas muito mesmo. O mar de perplexidade em que fui lançado abatia constantemente sobre mim suas ondas de calúnias, difamação, desdém, indiferença, rejeição, opróbrio, enfim; por várias vezes fui machucado nas rochas da frieza, da covardia e da traição. Como o pastor Andreasen, anos de total dedicação ministerial a igreja, experimentei sua dor e pude, ainda que em menor grau, provar do cálice amargo que nos impuseram. Digo menor grau, porque o pastor sendo destacado líder e contemporâneo dos pioneiros, tendo exercido cargos desde a presidência de associação a reitoria de universidade, estava logicamente muito acima de mim. Por expor uma conspiração ministerial que estava tendo lugar no coração da obra; isto é, na associação geral nos idos de 1950, teve suas credenciais suspensa bem como sua aposentadoria. Imaginem o cenário! Entretanto, como revelado cinquenta anos antes pela sua contemporânea Ellen White: "Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento"<sup>3</sup>.

Assim, desde o momento de minha separação, por vezes me pego questionando se não me excedi no zelo. Teria eu cometido sério erro? Como poderia me unir ao doutor Andreasen e denunciar o ministério da igreja de Deus de apostasia? Haveria chances de estarmos enganados? Nesta complexa mistura de pensamentos e sentimentos sempre me lanço nos estudos de investigação, análise e reflexão. A maneira como aquilo que era deixou de ser é por demais suspeita e altamente questionável. Houvesse qualquer resquício doutrinal de falta na fé dos pioneiros e, correria e imploraria um retorno; mas, os métodos utilizados por estes não refletem sequer minimamente a recomendação bíblica usada por aqueles.<sup>4</sup> Por não suportarem um exame aberto, doutrinas alteradas dissimuladamente são impostas e quem não aceita abrir mão da fé dos fundadores do adventismo, diametralmente opostas, são excluídos.<sup>5</sup> Conquanto a maioria dos adventistas, mesmo alguns líderes, não saibam e nem se dêem conta<sup>6</sup>, a organização foi tomada de assalto numa trama anunciada pela profetiza. Literaturas

---

<sup>1</sup> Questões Sobre Doutrina, CPB.

<sup>2</sup> Atos 3:19.

<sup>3</sup> Mensagens Escolhidas, vol I, pág. 204 e 205".

<sup>4</sup> Isaías 28:10.

<sup>5</sup> "A maioria dos fundadores do adventismo do sétimo dia não poderia unir-se à igreja hoje se tivesse de concordar com as "27 Crenças Fundamentais" da denominação." Livro Em Busca de Identidade, p. 16.

<sup>6</sup> "Muitos de nosso povo não reconhecem quão firmemente foram lançados os alicerces de nossa fé. Meu esposo, o Pastor José Bates, o Pai Pirce, o Pastor [Hiram] Edson, e outros que eram inteligentes, nobres e verdadeiros, achavam-se entre os que, expirado o tempo em 1844, buscavam a verdade como a tesouros escondidos. Reunia-me com eles, e estudávamos e orávamos fervorosamente..." Primeiros Escritos, pág. XXII - CPB

denominacionais sobre o assunto revelam ao leitor atento que, todo esse processo de mudança se deu de forma ilegítima em que seus promotores se valeram de omissões, fraudes, suposições e acima de tudo do ‘fator tempo’ para que se estabelecesse.<sup>7</sup> Exemplo típico, podemos ver numa declaração do pastor Leroy E. Froom, quando afirma que quem escreveu os “Princípios Fundamentais” dos pioneiros foi o pastor Urias Smith a fim de desviar o foco de alguém muito importante e de peso naqueles dias. No entanto, editores da Pacific Press, ainda que talvez inconscientemente, revelaram a verdade. Segue texto de Froom e da Pacific:

- ✓ “Aparentemente, a primeira Declaração compreensiva da Igreja Adventista do Sétimo Dia, “Princípio Fundamental”, apareceu em 1872. Foi na forma de um folheto de 14 páginas intitulado “Declaração dos Princípios Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia”. Era alguma coisa declarada formalmente. Embora tenha aparecido anonimamente, *era na realidade composta por Smith.*”<sup>8</sup>
- ✓ Pacific Press declara - 1959: “A formulação dos princípios doutrinários da Igreja Adventista do Sétimo dia aqui apresentado foi construída antes da data indicada da publicação na Signs [1974]. Embora não existam indícios de que *Tiago White* era o único autor, ele, sem dúvida, teve uma grande contribuição nessa redação.”<sup>9</sup>

Descobri que o primeiro artigo publicado na Signs of the Times foi exatamente os “Princípios Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia”; isto é, sua declaração de fé pública. Quem era o pastor Tiago White? *Era um sacerdote casado com a profetiza Ellen White.*<sup>10</sup> Logo, ainda que não fossem os únicos, poderia haver engano da parte deles quanto a formulação das “Crenças Fundamentais” do movimento que fundaram?<sup>11</sup> Haveriam de estarem equivocados quanto a primeira doutrina fundamental anti-trinitariana, onde apresentam o Deus invisível como o Soberano Criador? Poderia haver engano da parte deles quanto a segunda doutrina fundamental que atesta Cristo como Filho de Deus e sua humanidade pós-queda junto a Sua expiação que ainda prossegue no santuário celestial, longe de ter sido concluída na cruz como agora advogada pela nova teologia em concordância com os evangélicos e católicos? Tudo isso sob a inspeção do “Dom Profético”!?

São procedimentos como esses que minam a competência ministerial e justificam minuciosa consideração. Como ousam acusar os pioneiros e, em especial uma profetiza, de engano! Será que não enxergam o quanto tal investida depõem contra si mesmos e a própria obra? Estão abalando a credibilidade do movimento bem como tudo o que significou. Reparem que os evangélicos e católicos não precisam mais fazer oposição ao adventismo, visto que eles agora tem pastores que lhes faça dentro da própria denominação. Prova disso está em que a organização não tem mais nenhum atrito com estes a não ser com aquela ‘Orla Lunática’ de discordantes em sua própria casa, desde que tiveram aquela “série de reuniões”<sup>12</sup> com aqueles. Para o leitor atento, verificará que nem todas as cartas foram

---

<sup>7</sup> Livro A Trindade, p. 10 e 12;

<sup>8</sup> Leroy E. Froom, *Moviment Of Destiny*, pp. 159 e 160.

<sup>9</sup> *The Living Witness*, 1959, pp. 1 e 2. Pacific Press.

<sup>10</sup> “Nenhuma mudança deverá efetuar-se nos traços gerais de nossa obra. Deve permanecer clara e distinta como foi criada pela profecia... Nenhum traço da verdade que tornou o povo adventista do sétimo dia o que ele é deve ser apagado. Temos antigos marcos da verdade, da experiência e do dever, e cumpre-nos defender firmemente nossos princípios em face do mundo.” – 1900, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 372.

<sup>11</sup> “Que influência essa, que desejaria levar os homens, neste período de nossa história, a trabalhar de modo sub-reptício e poderoso, para solapar os alicerces de nossa fé – alicerces que foram lançados no princípio de nossa obra mediante *devoto estudo da Palavra e pela revelação*? Sobre esses alicerces temos estado a construir, nos últimos cinquenta anos. Admirai-vos que, quando vejo o princípio de uma que pretende remover alguns dos pilares de nossa fé, tenho algo a dizer? Tenho de obedecer a ordem: “Enfrentai-o!”. *Mensagens Escolhidas*, vol. 1 pág. 208 \*Grifo nosso.

<sup>12</sup> *Questões Sobre Doutrina*, p.11. CPB.

colocadas sobre a mesa e, parte daquelas que o foram, distorceram-nas. Mesmo porque, não há menção alguma nos Testemunhos quanto a buscar favor daqueles.

Considerem no entanto que, o preparo para este momento (1955 e 1956) havia sido iniciado quatro décadas antes. No ano do falecimento de Ellen (1915) não publicaram mais os “Princípios Fundamentais” que haviam sido mantidos até 1914 nos anuários<sup>13</sup>, tendo sido votado como uma sinópsese de fé em 1894 por líderes e membros. Conquanto não publicados durante os 16 anos seguintes; tais declarações permaneceram intactas como uma identidade denominacional. Reparem que neste espaço de tempo os demais pioneiros participantes desde o início do movimento vão saindo de cena pela morte sem contestarem absolutamente nada quanto a essas “Crenças Fundamentais”. Somente em 1931 é que vai reaparecer nos anuários, no entanto, depois de sofrer alteração por um comitê de apenas quatro pessoas simpatizantes do trinitarianismo. Quatro líderes? Ora, não era a igreja um vasto corpo de líderes e membros conscienciosos de sua fé? A igreja dos quatro eram, Wilcox que era editor da Review, Kern que era secretário associado da conferência geral, Palmer que era gerente da Review and Herald e Wattson então presidente da conferência geral.<sup>14</sup> Quanto ao pedido dos líderes denominacionais e do governo africano neste ano (1931), por que simplesmente não lhes deram os “Princípios Fundamentais” que já existia? O que havia de errado ali ou do que se envergonhavam?

De forma não oficial, antes arbitrária; fizeram as alterações e manipularam discretamente a “Fé dos Pioneiros”. Vejam senhores e senhoras, isso é muito grave. Imaginem um pequeno grupo alterando ardilosamente os “Princípios Fundamentais” de sua Nação, golpeando-a! Foi isso o que aconteceu. Depois, aguardaram o devido tempo quando então deveria ser votada oficialmente, tomando o lugar daquela anterior violada e violentada. Isso tem um nome: Sabotagem. Se deu como segue: “Embora o arianismo e o antitrinitarianismo fossem muito fortes entre os líderes adventistas pioneiros, a visão trinitariana da Divindade veio a tornar-se o ponto de vista padrão pelo menos a partir da década de 1940, se não antes. De fato, essa visão é agora a posição formalmente votada e expressa nas Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia. O voto mais recente ocorreu na sessão da Associação Geral realizada em Dallas, Texas, em 1980.”<sup>15</sup>

Viram só como o doutor resumiu tudo em poucas palavras! Esperaram todos esses morrerem para somente então ter o território limpo para implantarem seus propósitos subversivos da fé original. É com base neste novo “Manual da Igreja” e no livro (novo) “Nisto Cremos” contendo uma “Nova Teologia” é que fui excluído e muitos outros foram e tem sido, por discordar dos pontos alterados nesse; entendendo que os pioneiros<sup>16</sup> estavam corretos em sua crença. Mas saibam, isto não é o pior, mesmo com todas as suas consequências. O pior mesmo é quando eles põem sua família e familiares contra você, fazendo você parecer aquilo não é – um herege e inimigo da igreja. Vejam até onde este ministério

---

<sup>13</sup> “Em 1872 a editora adventista de Batle Creek, Michigan, publicou uma “sinópsese de nossa fé” em 25 proposições. Esse documento tendo sofrido rápidas revisões e sido ampliado para 28 seções, apareceu no Yearbook denominacional de 1889. o texto não constou de edições sucessivas da publicação, mas foi novamente inserido no exemplar de 1905, e continuou a sê-lo até 1914.” Livro Nisto Cremos, CPB. Pg. 6

<sup>14</sup> Movement of the Destiny, pp. 132. “Em resposta a um apelo dos líderes denominacionais africanos quanto a “uma declaração que ajudaria os oficiais governamentais e outros a obterem melhor compreensão de nosso trabalho [de nossas crenças]”, um comitê de quatro pessoas – incluindo o presidente da Associação Geral – preparou uma declaração que abrangia “os principais aspectos” de nossas crenças, segundo “podiam ser resumidos”. Essa declaração de 22 doutrinas fundamentais, que apareceu impressa pela primeira vez no Yearbook de 1931, permaneceu até a sessão da Associação Geral de 1980, quando foi substituída por um sumário mais amplo e abrangente de 27 parágrafos, publicados sob o título “Doutrinas Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia”. Livro Nisto Cremos, CPB. Pg. 6

<sup>15</sup> Livro A trindade, p. 10, CPB.

<sup>16</sup> “A maioria dos fundadores do adventismo do sétimo dia não poderia unir-se à igreja hoje se tivesse de concordar com as “27 Crenças Fundamentais” da denominação.” Em Busca de Identidade, pg. 16.

usurpador foi capaz de ir na busca de seus interesses seculares. Eles nos atraem com uma suposta mensagem sobre a “Verdade Presente” encantando seus ouvintes. Entretanto, quando esses a absorvem ao ponto de ir até as suas raízes, descobrindo assim parcialidades, põem-se então a renegá-los. A chama do amor a verdade que eles acendem em nosso interior, eles mesmos se encarregam de apagá-la com o entulho de suas especulações. Perderam o temor de Deus; logo, eis aí razão porque não pregam mais o “Temei a Deus...” em sua íntegra. Traíram o seu legado.<sup>17</sup> Um movimento que se volta contra si mesmo a si mesmo se incapacita de representá-lo fielmente. Reflita neste registro abaixo que, não fosse revelador, chamá-lo-ia de absurdo. “Mais recentemente, uma questão adicional tem surgido com insistente urgência: era correta ou errada a crença dos pioneiros a respeito da Divindade? Seguindo a linha de raciocínio, ou os pioneiros estavam equivocados e a igreja da atualidade está correta, ou os pioneiros estavam certos e a presente Igreja Adventista do Sétimo Dia apostatou da verdade bíblica.”<sup>18</sup>

“Os pioneiros estavam equivocados”!!! Por que não mudam também o nome que eles deram a Igreja já que não os representam mais??? Vê se si enxergam! Pensa que todo mundo é cego! Difícil acreditar que os pioneiros tendo uma profetiza sendo instruída diretamente por Cristo incorressem nesse erro.<sup>19</sup> Prefiro uma revelação profética a mil conjecturas teológicas. Levando em conta a forma como conduziram tudo isso, mesmo o mais ingênuo e ignorante se convence de que realmente “a presente Igreja Adventista do Sétimo Dia apostatou da verdade bíblica.”<sup>20</sup> Basta examinar... Esses tais prosseguem em seus intentos, graças aos desavisados e aos indiferentes que lhes sustentam em sua perversão da fé. Permitem-se serem aviltados em suas consciências, sendo coniventes com tais desvios. Em que se firma minha ousadia? Se firma na plena certeza de que nada pode com a verdade senão a verdade. A prova da verdade está ao alcance de qualquer um que não se permita mais ser iludido por evasivas teológicas ou distorções da história ou da revelação.

**Obs.:** Aprendi que, para uma interpretação correta dos Testemunhos, devemos sempre levar em conta o ano em que foram escritos; bem como o contexto doutrinário<sup>21</sup> vigente (“Princípios Fundamentais”) a qual se referiam. Uma coisa é certa e incontestável, Ellen White desconhece aquilo que hoje se firmou como crença no livro “Nisto Cremos” com toda a sua “Nova Teologia”. Permaneço defendendo-os.

Alexandre B. Botelho

---

<sup>17</sup> Livro Testemunhos Seletos, vol. 2, p. 62.

<sup>18</sup> Livro A Trindade, p. 217, CPB.

<sup>19</sup> “Nosso povo precisa de um conhecimento sistemático [Nisto Cremos de 1894] dos princípios da verdade revelada, que os habilitará para o que há de vir a Terra e os impedirá de serem levados em roda por todo vento de doutrina.” Eventos Finais, pág. 59.

<sup>20</sup> “... Cada coluna que *Ele* ergueu, deve ser fortalecida. Não podemos agora descer dos fundamentos que *Deus estabeleceu*. Não podemos agora entrar para qualquer *organização nova*; pois isto significaria apostasia da verdade.” 1905, Testemunhos Seletos, vol 2. p. 363. Organização nova, significa Nova doutrinas que significa apostasia da verdade. Confira abaixo: “O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? *Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais [Crença dos Pioneiros] que têm sustido a obra neste últimos cinquenta anos [1904 -1854], seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização.* Escrever-se-iam livros de ordem diferente [Questões sobre Doutrina, A Trindade, A Humanidade de Cristo, Em Busca de Identidade, etc]. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual. Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando um obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus [O Deus Invisível] que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinaríamos os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura.” Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 204 e 205. Publicado em 1904 (pág. 201). Grifo nosso.

<sup>21</sup> Visite nosso site: [www.adoraiaquele.com.br](http://www.adoraiaquele.com.br)